

SALA DE VÍDEO [VIDEO ROOM]

MASI MAMANI / BARTOLINA XIXA

Textos da Sala de Vídeo
em fonte ampliada
PORTUGUÊS

Masi Mamani (Abra Pampa, província de Jujuy, Argentina, 1995) é artista, bailarina e professora de danças tradicionais na região dos Andes, no interior da Argentina. Desde 2017, tem realizado performances e vídeos que exploram a linguagem drag queen, interpretando a drag folk Bartolina Xixa. Seu nome faz referência à líder indígena aimará Bartolina Sisa Vargas (La Paz, Bolívia, circa 1750–1782), que liderou revoltas pela liberdade de seu povo e que foi assassinada pelos colonizadores espanhóis no século 18. Esta é a primeira mostra de Mamani no Brasil e apresenta três de seus vídeos. Em *Ramita Seca, La colonialidad permanente* [Raminha seca, a colonialidade permanente] (2019), filmado em um lixão a céu aberto na Quebrada [Desfiladeiro] de Humahuaca, território indígena na província de Jujuy, o cenário degradado contrasta com a riqueza de

elementos das roupas, que são inspiradas nas Cholas Paceñas, mulheres indígenas que se vestem com trajes típicos coloridos. No vídeo, Bartolina dança ao som de uma vidala – poesia tradicional andina cantada ao som de tambores – que denuncia a persistência de estruturas coloniais, como a exploração de recursos naturais e a perseguição sofrida pelas populações indígenas locais. No documentário Bartolina Xixa, una drag de La Puna [Bartolina Xixa, uma drag de La Puna] (2019), Mamani se monta como Bartolina enquanto fala sobre o processo de criação da personagem, questionando as categorias de raça e gênero enraizadas pela colonização. A artista fala sobre romper com os padrões de beleza e de feminilidade ocidentais no universo drag, explorando sua ancestralidade indígena. Já em Cruco [Cru] (2020), o título se refere a algo a

ser preparado e consumido, alertando para os riscos das abordagens de identidades LGBTQIA+ e indígenas que as consideram como produtos exóticos. No vídeo, o plástico que envolve os corpos simboliza o sufocamento que essas abordagens causam, mas também atua como um manifesto de resistência, reivindicando relações mais abertas para que as pessoas LGBTQIA+ do Sul Global também possam viver com dignidade.

Sala de Vídeo: Masi Mamani / Bartolina Xixa é curada por Matheus de Andrade, assistente curatorial, MASP. Ao longo de 2024, a programação da Sala de Vídeo integra o ciclo das Histórias da diversidade LGBTQIA+ no MASP e inclui mostras de Masi Mamani / Bartolina Xixa, Tourmaline, Ventura Profana, Kang Seung Lee e Manauara Clandestina.